

**THAIS FEITOSA SALLES DA SILVA**

**ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: POSSÍVEIS DANOS PSICOLÓGICOS E  
REPERCUSSÕES NOS RELACIONAMENTOS  
AFETIVOS DE MULHERES VÍTIMAS**

Ilhéus - Bahia  
2024

**THAIS FEITOSA SALLES DA SILVA**

**ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: POSSÍVEIS DANOS PSICOLÓGICOS E  
REPERCUSSÕES NOS RELACIONAMENTOS  
AFETIVOS DE MULHERES VÍTIMAS**

Monografia (Artigo científico) entregue para  
acompanhamento como parte integrante das  
atividades de TCC II do Curso de Psicologia da  
Faculdade de Ilhéus, com a orientação do  
Docente: Prof. Filipe Cesar da Hora Carvalho

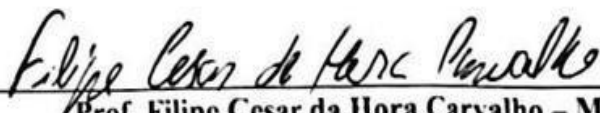
Ficha Catalográfica  
(Feita pela Bibliotecária após a aprovação do trabalho)

**ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: POSSÍVEIS DANOS PSICOLÓGICOS E  
REPERCUSSÕES NOS RELACIONAMENTOS  
AFETIVOS DE MULHERES VÍTIMAS**

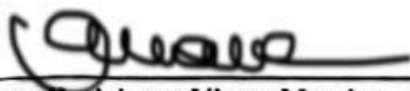
**THAIS FEITOSA SALLES DA SILVA**

Aprovada em: 14/06/2024

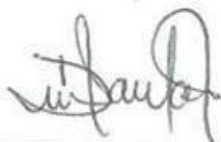
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Filipe Cesar da Hora Carvalho – Mestre**  
Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
(Orientador)



**Prof. Laysa Rodrigues Viana Moreira – Especialista**  
Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
(Avaliador I)



**Prof. Dayane Mangabeira Santana Dias – Especialista**  
Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
(Avaliador II)

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que é a fonte de toda luz e amor, a quem devo toda gratidão e reconhecimento, a Deus, primeiramente, dedico estas palavras. Sem sua orientação e força divina, nada seria possível.

E a ti, meu filho Joaquim, minha maior bênção e fonte de inspiração, dedico todo o meu esforço e dedicação. Cada desafio superado, cada obstáculo vencido, foi impulsionado pelo amor que sinto por você. É a razão pela qual jamais desisti, a força que me sustentou nos momentos mais difíceis.

Meu esposo, Kaael, é o meu porto seguro, meu companheiro de jornada e o grande amor da minha vida. Juntos, construímos uma família repleta de amor, cumplicidade e felicidade. Cada momento ao teu lado é uma dádiva, e é contigo que encontro o verdadeiro significado da palavra lar.

A minha mãe, Gildete, é a personificação do amor incondicional. Tuas palavras de encorajamento, teu apoio incansável e teu carinho são a luz que ilumina os meus dias. É o exemplo de mulher forte e guerreira que admiro e busco seguir a cada instante.

E à minha querida avó Judite, é a guardiã das nossas memórias e tradições familiares. Teu amor e sabedoria são um farol que nos guia nos momentos de dúvida e incerteza. Tuas histórias e ensinamentos são tesouros que guardo no coração, moldando a pessoa que sou.

Agradeço a minha sogra Elis Regina por todo o apoio neste processo tão importante, se não fosse você, seria muito difícil conseguir iniciar esse sonho.

A cada um de vocês, agradeço do fundo da minha alma por serem parte essencial da minha vida. Vocês representam o amor, o apoio e a inspiração que me impulsionam a ser uma pessoa melhor a cada dia. Que possamos continuar compartilhando momentos preciosos juntos, fortalecendo os laços que nos unem. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

E não poderia deixar de expressar minha imensa gratidão ao meu orientador Filipe Cesar da Hora Carvalho, por toda ajuda e orientação que você tão generosamente me concedeu durante o processo de finalização deste artigo. Sem a sua ajuda, tenho certeza de que alcançar este marco seria uma tarefa difícil. Sua disposição em me auxiliar, mesmo além do seu horário de trabalho, revela não apenas sua competência profissional, mas também o seu compromisso com o sucesso e desenvolvimento dos seus orientandos. Em cada momento de dúvida ou dificuldade, você esteve lá, pronto para oferecer sua sabedoria e apoio, e sou imensamente grata por ter sido beneficiada por sua orientação ao longo deste processo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 IMPACTOS PSICOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL PARA O DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES ADULTAS E SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>6 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>7 DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

# **ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: POSSÍVEIS DANOS PSICOLÓGICOS E REPERCUSSÕES NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS DE MULHERES VÍTIMAS**

Thais Feitosa Salles da Silva

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo é investigar os impactos psicológicos do abuso sexual na infância das mulheres, bem como suas consequências para o desenvolvimento emocional e as relações afetivas ao longo da vida. Foi utilizado como metodologia uma revisão sistemática da literatura, utilizando materiais publicados de janeiro de 2020 até 2024, este artigo alicerçou em vários autores de apoio. Resultados e discussão: A pesquisa revelou que mulheres que sofreram abuso sexual na infância enfrentam maior risco de transtornos psicológicos, prejudicando seu desenvolvimento emocional, relacionamentos e satisfação sexual na idade adulta. A importância de apoio especializado, como terapia, é enfatizada por vários autores para promover sua recuperação e bem-estar a longo prazo. Considerações Finais: considerando a complexidade dos impactos do abuso sexual na infância, é urgente promover discussões e programas de tratamento que reconheçam suas repercussões ao longo da vida das mulheres. Destaca-se a necessidade de intervenções terapêuticas especializadas e de um ambiente empático para auxiliar na reconstrução da autoestima e na promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Abuso Sexual na Infância; Satisfação Sexual; Mulheres Vítimas; Violação Sexual Infantil

## **CHILDHOOD SEXUAL ABUSE: POSSIBLE PSYCHOLOGICAL DAMAGES AND REPERCUSSIONS IN THE AFFECTIONATE RELATIONSHIPS OF FEMALE VICTIMS**

## **ABSTRACT**

This article aims to investigate the psychological impacts of childhood sexual abuse on women, as well as its consequences for emotional development and relationships throughout life. A systematic literature review methodology was employed, using materials published from January 2020 to 2024; this article drew on various supporting authors. Results and Discussion: The research revealed that women who experienced childhood sexual abuse are at greater risk of psychological disorders, impairing their emotional development, relationships, and sexual satisfaction in adulthood. The importance of specialized support, such as therapy, is emphasized by several authors to promote their long-term recovery and well-being. Final Considerations: Given the complexity of the impacts of childhood sexual abuse, it is urgent to promote discussions and treatment programs that recognize its lifelong repercussions for women. The need for specialized therapeutic interventions and an empathetic environment to assist in rebuilding self-esteem and promoting mental health is underscored.

**Keywords:** Childhood Sexual Abuse; Sexual Satisfaction; Female Victims; Child Sexual Violation

## 1 INTRODUÇÃO

A violência sexual encontra-se presente em diversos países ao redor do mundo. No Brasil, é o segundo maior tipo de violência infantil, perdendo apenas para a violência física, cujas vítimas têm potencial de desenvolver diversos transtornos biopsicossociais, que podem acometer aspectos fisiológicos, psicossociais e cognitivos (Cruz, 2021).

As consequências psicológicas do abuso sexual na infância são vastas e complexas, variando de sintomas de estresse pós-traumático a distúrbios de ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento. Muitas mulheres que foram vítimas de abuso sexual na infância enfrentam dificuldades significativas em estabelecer e manter relacionamentos íntimos e afetivos saudáveis (Ribeiro, 2023).

Os efeitos do abuso sexual na infância podem se manifestar de maneiras sutis e insidiosas nos relacionamentos afetivos das mulheres ao longo da vida adulta. Questões como baixa autoestima, dificuldade em estabelecer limites saudáveis, medo de intimidade e problemas de confiança podem surgir, comprometendo a capacidade de construir vínculos emocionais seguros e satisfatórios (Bianco, 2021).

Desta maneira, teve-se como questão norteadora: como o abuso sexual na infância afeta o desenvolvimento psicológico das mulheres ao longo do tempo e quais são os impactos psicológicos decorrentes do trauma e as consequências para seus relacionamentos afetivos?

Assim, delineou-se nesta pesquisa o seguinte objetivo geral: investigar os possíveis danos psicológicos decorrentes do abuso sexual na infância. Dessa maneira, os objetivos específicos se desenvolveram em analisar os diferentes contextos e formas de abuso sexual na infância, avaliar os danos psicológicos decorrentes do abuso e suas consequências para o desenvolvimento e por fim, descrever os efeitos psicológicos, físicos, afetivos e sociais da violência sexual percebidos em mulheres na idade adulta.

Mulheres que sofreram abuso sexual na infância têm maior probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos, como estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, afetando negativamente seu desenvolvimento emocional e relacionamentos interpessoais ao longo da vida. Além disso, esses problemas psicológicos podem afetar diretamente a satisfação sexual na idade adulta, tendo dificuldades em estabelecer relacionamentos íntimos saudáveis e resultando em uma vivência sexual menos satisfatória.

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Este método possibilita uma investigação de materiais já elaborados e existentes sobre o tema abordado, efetivada entre os meses de março a junho de 2024. A metodologia envolveu uma seleção criteriosa de fontes



para o trabalho, incluindo pesquisa de artigos científicos, livros e consulta a sites de pesquisa científica. Foram utilizados descritores específicos relacionados a abuso sexual na infância, satisfação sexual, mulheres vítimas e violação sexual infantil. As bases de dados *SciELO* e *LILACS* também foram utilizadas para essa pesquisa.

A pesquisa inicia seu desenvolvimento teórico abordando o tema do abuso sexual na infância, explorando suas diferentes facetas e impactos iniciais. No terceiro capítulo, são discutidos os impactos psicológicos e as consequências desse abuso para o desenvolvimento das vítimas ao longo da vida. O quarto capítulo concentra-se no impacto específico da violência sexual em mulheres adultas e como isso afeta seus relacionamentos afetivos. Em seguida, a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa, seguida pelos resultados obtidos e sua discussão. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as percepções e implicações da pesquisa, bem como possíveis direções futuras para estudos adicionais.

## **2 ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA**

Abuso sexual na infância refere-se a qualquer forma de exploração sexual de uma criança por um adulto. Isso pode incluir toques inadequados, exposição indecente, coerção sexual, abuso verbal, pornografia infantil e estupro. A gravidade desse problema é alarmante, pois não apenas viola os direitos das crianças, mas também tem sérios impactos na saúde física e mental das vítimas (Lima, 2020).

Segundo dados do boletim do IBGE, no período de 2015 a 2021, foram registrados 202.948 casos de violência sexual contra crianças no Brasil. Esse número alarmante destaca a urgência de lidar com o problema do abuso sexual infantil. É uma questão de saúde pública que exige atenção e medidas preventivas eficazes para proteger as crianças e garantir seu bem-estar (Oliveira, 2020).

De acordo com Paz, (2022), o abuso sexual na infância pode ter repercussões profundas e multifacetadas no desenvolvimento das crianças. Em termos físicos, as vítimas podem enfrentar problemas de saúde decorrentes do trauma, como distúrbios alimentares, dores crônicas e distúrbios do sono. Além disso, o abuso pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional das crianças, levando a distúrbios de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

Segundo Melo (2021), essas experiências traumáticas também podem interferir no desenvolvimento social, resultando em dificuldades de confiar em outros e estabelecer relacionamentos saudáveis. No aspecto cognitivo, as vítimas de abuso sexual podem enfrentar

difficultades de concentração, memória e aprendizado, afetando seu desempenho acadêmico e seu potencial futuro. Além disso, problemas de autoestima e autoimagem podem surgir como resultado do abuso, prejudicando o desenvolvimento saudável da identidade e do senso de autovalorização das crianças.

O abuso contra a criança pode se manifestar de várias formas, cada uma com características específicas. Os principais tipos de abuso infantil incluem abuso físico, emocional ou psicológico, sexual, negligência e exploração. O abuso físico envolve o uso da força que resulta em lesões corporais na criança, como socos, tapas, chutes, queimaduras e cortes. O abuso emocional ou psicológico, por sua vez, consiste em comportamentos que causam danos emocionais, como rejeição, humilhação, intimidação e críticas constantes (Paixão, 2020).

O abuso sexual inclui qualquer atividade sexual envolvendo uma criança, desde o toque indesejado até a exploração sexual, como a produção de pornografia infantil. Cada tipo de abuso pode ter consequências graves e duradouras para o desenvolvimento físico, emocional e psicológico da criança. Por isso, é fundamental que qualquer suspeita de abuso seja reportada às autoridades competentes para que as devidas medidas de proteção sejam tomadas (Lima, 2020).

Dentre os tipos de violência sexual, o abuso sexual intrafamiliar é o mais comum e é cometido na maioria das vezes sem o uso de violências físicas, pois existe um vínculo entre o abusador e a vítima. Então, essa ligação direta com a criança torna a violência silenciosa e mais fácil para o abusador conseguir realizar, assim como que esta vítima mantenha em segredo (Paixão, 2020). Além disso, Meira (2023), afirma que o segredo atua como causador de prejuízos psicológicos, já que a vítima não compartilha o ocorrido por medo do agressor, medo de que a família não acredite nela e até mesmo por sentir a necessidade de manter a integridade da família. Entende-se então como o segredo pode atuar como agente causador de danos diversos para esta vítima.

Além da dificuldade de identificar o abuso que o segredo pode causar, ele pode influenciar negativamente no desenvolvimento saudável ideal dessa vítima, pois é durante a infância que ocorre o processo de aprendizagem, este que se relaciona diretamente com emoções e experiências vividas. (Ribeiro, 2023)

Nas palavras de Buccieri e Paixão (2023), é importante estabelecer um ambiente seguro para as crianças, não apenas em casa, mas também na comunidade em geral. Isso significa criar um espaço onde as crianças se sintam protegidas, valorizadas e capazes de expressar suas preocupações sem medo de retaliação ou julgamento. Os pais, cuidadores, professores e outras

figuras de autoridade desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são responsáveis por fornecer orientação, apoio e proteção às crianças.

Além disso, é importante promover uma cultura de escuta ativa e crença nas crianças, para que se sintam encorajadas a relatar qualquer situação de abuso ou desconforto que estejam enfrentando. Isso requer a criação de um ambiente onde as crianças se sintam seguras para falar sobre suas experiências, sabendo que serão levadas a sério e receberão apoio adequado. Os adultos devem estar preparados para ouvir atentamente, sem julgamento, e tomar medidas apropriadas para garantir a segurança e o bem-estar da criança (Souza, 2023).

Educar as crianças desde cedo sobre seus corpos, limites pessoais e consentimento é crucial para capacitá-las a reconhecer e responder adequadamente ao abuso sexual. Ao ensiná-las sobre partes do corpo, privacidade e o direito de dizer "não" a qualquer contato físico indesejado, estamos fornecendo ferramentas para proteger sua segurança e bem-estar. Normalizar conversas sobre sexualidade de forma apropriada à idade promove uma cultura de abertura e empoderamento, encorajando as crianças a buscar ajuda e relatar comportamentos abusivos (Ribeiro, p. e90801, 2023).

De acordo com Nascimento (2020), capacitar as crianças para a reflexão e relato de situações de abuso é uma parte importante da prevenção do abuso sexual na infância. Isso pode ser feito através de programas educacionais que ensinam habilidades de comunicação assertiva, promovem a confiança em si mesmas e fornecem orientações claras sobre como buscar ajuda, no caso de se sentirem desconfortáveis ou forem ameaçadas. Ao capacitar as crianças com conhecimento e habilidades, estamos fortalecendo sua capacidade de proteger a si mesmas e aos outros contra o abuso sexual.

Intervenção e apoio são importantes para crianças vítimas de abuso sexual se recuperarem e reconstruírem suas vidas. Isso inclui acesso a serviços de saúde mental e apoio psicológico especializado, como terapia individual e familiar, para processar suas experiências e lidar com as consequências emocionais do abuso. Os serviços de aconselhamento fornecem um espaço seguro para expressar sentimentos, medos e preocupações, além de orientação e apoio de profissionais treinados. Garantir acesso a recursos legais e jurídicos é fundamental para buscar justiça e proteção contra o abusador (Vieira, 2019).

Promover relações positivas e saudáveis entre adultos e crianças é fundamental para criar um ambiente seguro e protegido contra o abuso sexual na infância. Isso envolve cultivar relações baseadas no respeito mútuo, confiança e comunicação aberta, onde as crianças se sintam valorizadas, ouvidas e respeitadas. Ao estabelecer essas relações positivas, os adultos podem criar um ambiente onde as crianças se sintam seguras para expressar suas preocupações e falar sobre qualquer situação desconfortável que possam enfrentar (Paixão, 2020).

Promover uma cultura de respeito e empatia ajuda a prevenir situações de abuso, fortalecendo os laços de confiança entre adultos e crianças e dificultando a exploração pelos agressores. Ao fomentar relações saudáveis, construímos uma sociedade mais segura e protegida, onde o bem-estar e a segurança de todos são prioridades. O papel da sociedade e das instituições nesse processo, exigindo esforços coletivos para criar e manter um ambiente onde o abuso sexual infantil não seja tolerado e todos possam prosperar livremente (Varger, 2023).

Diante disso, entende-se como o ambiente é importante na vivência de um indivíduo e que a exposição a violência, opressão, maus tratos, pode gerar traumas e possivelmente outros problemas psicológicos que vão influenciar no seu desenvolvimento e impacto em sua vida futuramente (Cruz, 2021).

### **3 IMPACTOS PSICOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL PARA O DESENVOLVIMENTO**

Compreender a extensão dos danos causados pelo abuso sexual promove empatia e apoio às vítimas, permitindo que a sociedade desenvolva uma postura mais solidária e proativa. Além disso, falar abertamente sobre esse tema contribui para a implementação de programas educativos que ensinem sobre limites, consentimento e proteção pessoal, prevenindo futuros abusos e facilitando a identificação precoce dos sinais de abuso (Aguiar, 2020).

Os impactos psicológicos imediatos do abuso sexual são muitos e variam de pessoa para pessoa, mas geralmente incluem respostas intensas de trauma. Entre as reações mais comuns estão o medo, que pode ser persistente e relacionado diretamente ao abusador ou à situação do abuso, o choque, que é uma resposta inicial à experiência avassaladora e dificulta a compreensão ou aceitação do ocorrido, e a negação, onde a vítima pode minimizar ou negar o abuso como um mecanismo de defesa para lidar com a dor emocional e o medo (Landim, 2021).

O trauma do abuso sexual requer suporte imediato e intervenção profissional para a recuperação da vítima. Sem tratamento adequado, os efeitos podem se transformar em problemas psicológicos de longo prazo, como depressão e ansiedade. Compreender esses impactos e criar um ambiente de apoio é essencial para a superação do trauma. A sociedade deve fornecer os recursos necessários e fomentar um ambiente seguro e encorajador para as vítimas buscarem ajuda (Galvão, 2023).

Por sua vez, Nunes (2020), destaca que o abuso sexual gera emoções devastadoras e persistentes, impactando profundamente as vítimas. Sentimento de culpa, vergonha e baixa autoestima são comuns, levando ao isolamento e à evitação de ajuda por medo de julgamento.

Isso afeta negativamente suas relações pessoais e profissionais, fazendo as vítimas se sentirem desvalorizadas e incapazes de merecer amor e respeito.

Os impactos do abuso sexual no desenvolvimento infantil são profundos e multifacetados, afetando diversas áreas da vida das crianças. No desenvolvimento emocional, as vítimas frequentemente enfrentam grandes dificuldades em regular suas emoções e expressar seus sentimentos de maneira saudável. Essa incapacidade pode levar a crises de raiva, tristeza intensa e comportamentos retraídos, prejudicando a formação de uma identidade emocional estável. Essas crianças podem ter dificuldades em entender e processar suas emoções, o que as torna vulneráveis a problemas emocionais persistentes ao longo da vida (Varger, 2023).

Segundo a teoria de Rovinski (2020), o desempenho acadêmico também sofre significativamente devido ao abuso sexual. As crianças podem experimentar uma queda no rendimento escolar, marcada por uma falta de concentração e interesse nas atividades acadêmicas. As memórias traumáticas e o estresse contínuo interferem na capacidade de aprender e se engajar nas aulas, levando a notas baixas e a um sentimento de fracasso que pode se perpetuar. Além disso, a ansiedade e a depressão associadas ao trauma podem resultar em frequentes ausências escolares e um afastamento progressivo do ambiente educacional.

No desenvolvimento social, crianças vítimas de abuso sexual tendem a se isolar, enfrentando dificuldades em fazer amigos e interagir socialmente. O medo de julgamento e situações traumáticas pode levar ao isolamento e evitação de atividades em grupo. Isso compromete as habilidades sociais, resultando em problemas de confiança e dificuldades em relacionamentos futuros. Esse isolamento não só prejudica a qualidade de vida presente, mas também afeta o desenvolvimento de habilidades interpessoais importantes para o futuro (Rocha, p. 27-34, 2022).

A prevenção e a educação são pilares fundamentais na luta contra o abuso sexual infantil. Programas de educação sexual que ensinem crianças sobre limites e consentimento são essenciais para capacitá-las a reconhecer e reportar comportamentos inadequados. O treinamento para profissionais, incluindo psicólogos, educadores, outros profissionais de saúde e assistência social, garante que aqueles que estão na linha de frente saibam identificar os sinais de abuso e intervenham de forma eficaz. Campanhas de conscientização que sensibilizam a comunidade sobre os sinais de abuso e como intervir podem mobilizar uma resposta comunitária mais forte e coesa (Bianco, 2021).

Em conclusão, os impactos psicológicos e as consequências do abuso sexual para o desenvolvimento infantil são profundos e de longo alcance, afetando o desenvolvimento emocional, acadêmico e social das vítimas. A intervenção precoce e contínua é vital para ajudar as crianças a superar o trauma e levar vidas saudáveis e produtivas. É importante que a

sociedade, incluindo profissionais de saúde e educação, se envolva ativamente na prevenção e no apoio às vítimas. Um esforço conjunto é necessário para criar um ambiente seguro e de apoio para todas as crianças, protegendo-as do abuso e auxiliando na sua recuperação.

#### **4 IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES ADULTAS E SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS**

Mulheres que enfrentaram violência sexual, frequentemente sofrem uma jornada de cicatrizes psicológicas profundas, que podem reverberar em suas vidas de maneiras complexas e variadas. Essas experiências traumáticas podem se manifestar em problemas de saúde mental, desde disfunções sexuais até transtornos mentais graves, impactando diretamente na qualidade de vida destas vítimas (Nascimento, 2020).

Segundo Antunes, (2020), é comum observar uma correlação entre essas experiências traumáticas e uma série de desafios psicossociais, como isolamento social, baixa autoestima, raiva descontrolada, dificuldades nas relações interpessoais, dependência emocional, aumento da vulnerabilidade ao estresse, manifestações físicas de sofrimento, uso problemático de substâncias e até mesmo tentativas de suicídio. O sofrimento emocional contínuo pode levar a padrões de comportamentos disfuncionais que podem prejudicar ainda mais os relacionamentos interpessoais.

As sequelas emocionais podem ser entendidas como resultado direto da violação da confiança e da profunda vergonha associada às experiências de violência sexual ocorridas na infância. O processo de cura muitas vezes envolve enfrentar esses sentimentos, reconstruir a autoimagem e aprender a confiar novamente, um caminho que pode ser longo e desafiador (Costa, 2020).

Os padrões de relacionamento prejudiciais são uma realidade dolorosa para muitas vítimas de abuso sexual, pois o trauma vivenciado pode moldar inconscientemente suas interações futuras. A experiência de abuso pode distorcer a percepção da vítima sobre o que constitui um relacionamento saudável, levando-a a se envolver em dinâmicas prejudiciais que replicam os padrões de poder desequilibrados presentes no abuso original (Paixão, 2020).

Relacionamentos abusivos, sejam emocionais, verbais, físicos ou sexualmente coercitivos, podem prender a vítima em um ciclo de culpa, medo e dependência. Repetindo esses padrões, a vítima pode perpetuar um ciclo de trauma, enfrentando dificuldades nos relacionamentos e reforçando crenças negativas sobre si mesma e os outros. Romper esses padrões exige autoconsciência, apoio emocional e, frequentemente, intervenção terapêutica para superar o passado traumático e cultivar relacionamentos baseados no respeito mútuo, igualdade e apoio genuíno (Alves, p. e1509119652-e1509119652, 2020).

A dificuldade em estabelecer limites saudáveis é uma das consequências mais desafiadoras do abuso sexual na infância. Para as vítimas, a linha entre o que é aceitável e o que não é pode ser obscurecida por experiências passadas de violação de seus próprios limites. Isso pode levar à tolerância involuntária a comportamentos abusivos ou prejudiciais em relacionamentos, pois a pessoa pode se sentir incapaz de reconhecer ou defender seus próprios limites (Castilho, 2023).

De acordo com Magalhães (2020), durante o ato sexual, mulheres que foram vítimas de violência sexual podem experimentar uma gama de emoções complexas e conflitantes, muitas vezes associadas a sensações de medo e vergonha. Para essas mulheres, o toque físico pode evocar lembranças dolorosas da violência passada, transformando o contato íntimo em algo aversivo e angustiante.

Essa associação entre sexo e trauma pode levar a uma percepção distorcida dos relacionamentos afetivos, onde a intimidade é percebida mais como um ato de dominação do que de reciprocidade. Além disso, durante a atividade sexual, as mulheres podem ser assombradas por flashbacks e outros sintomas relacionados ao trauma, tornando a experiência sexual profundamente dolorosa e desagradável. Consequentemente, é comum que mulheres que sofreram violência sexual na infância enfrentem dificuldades significativas, incluindo insatisfação e sofrimento em relação ao sexo (Lessa, 2021).

O medo de serem julgadas, rejeitadas ou não acreditadas pode levar à retração emocional e à criação de barreiras de comunicação, resultando em distanciamento emocional das pessoas ao seu redor. Essas mulheres podem se sentir isoladas e incompreendidas, lutando para encontrar apoio e compreensão em um momento de grande vulnerabilidade (Antunes, 2020).

As vítimas podem experimentar uma série de emoções complexas na relação com o parceiro, incluindo desconfiança, medo, raiva e até mesmo sentimentos contraditórios de proximidade e repulsa. Essas emoções podem resultar em dificuldades de comunicação e intimidação, pois as vítimas podem se sentir desconfortáveis ou até mesmo retraídas ao compartilhar seus sentimentos e experiências com seus parceiros (Rocha, 2022).

A violência sexual pode desencadear uma série de problemas de disfunção sexual nas mulheres, afetando sua capacidade de desfrutar de intimidade física e emocional. A dispareunia, caracterizada pela dor durante a relação sexual, é uma das consequências mais comuns da violência sexual, resultando em desconforto físico e emocional significativo para as vítimas (Lima, 2021).

Conforme Ferreira (2022), podem experimentar uma redução ou até mesmo uma completa falta de desejo sexual após o trauma, tornando difícil ou impossível a participação em atividades sexuais consensuais. Esses desafios podem ser agravados pela dificuldade em estabelecer intimidade sexual com um parceiro. A recuperação da disfunção sexual após a violência sexual muitas vezes requer apoio terapêutico especializado, juntamente com um ambiente de relacionamento seguro e solidário, onde as vítimas possam reconstruir gradualmente sua confiança e conforto em sua própria sexualidade.

Além disso, o trauma resultante da violência pode se manifestar em estresse, ansiedade e dificuldade de concentração, tornando desafiador o desempenho eficaz no ambiente de trabalho. O absenteísmo pode aumentar à medida que as vítimas enfrentam problemas de saúde física e mental relacionados ao trauma, e a qualidade do trabalho ou do desempenho acadêmico pode diminuir devido à distração e à disfunção emocional (Magalhães, 2020).

Para as mulheres que sobreviveram à violência sexual, o autocuidado também muitas vezes se torna uma tarefa desafiadora. O trauma vivenciado pode impactar significativamente hábitos essenciais de saúde, como sono, alimentação e exercício. Distúrbios do sono, como insônia e pesadelos frequentes, são comuns entre sobreviventes de violência sexual, o que pode levar a fadiga crônica e dificuldades de concentração durante o dia (Oliveira, 2020).

A atuação da psicologia desempenha um papel importante na promoção do autocuidado e na recuperação das mulheres que foram vítimas de violência sexual. Os profissionais de psicologia fornecem um espaço seguro e confidencial para que as sobreviventes possam processar o trauma, explorar seus sentimentos e aprender estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade (Costa, 2020).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC), por exemplo, pode ajudar as mulheres a identificar e modificar padrões de pensamento negativos que contribuem para o sofrimento emocional. Além disso, os psicólogos podem fornecer orientação sobre técnicas de autorregulação emocional e estratégias de enfrentamento saudáveis, incluindo práticas de relaxamento, para ajudar as sobreviventes a gerenciar melhor o estresse e a promover um sono reparador, uma alimentação balanceada e uma rotina de exercícios adequada. Em última análise, o apoio psicológico individualizado pode capacitar as mulheres a reconstruir sua autoestima e a restaurar seu senso de controle sobre suas vidas, promovendo assim um melhor autocuidado e bem-estar geral (Ferreira, 2022).

## **5 METODOLOGIA**



Para alcançar os objetivos da pesquisa foi utilizado o método bibliográfico sistemático. Este método possibilita uma investigação de materiais já elaborados e existentes sobre o tema abordado. Conforme Mazo (2021), a abordagem sistemática disponibiliza um resumo das evidências encontradas nas pesquisas e um apanhado das informações escolhidas, com a finalidade de reunir dados, compará-los simultaneamente buscando evidenciar análise e resposta sobre determinado tema.

Nesta pesquisa foram utilizados apenas dados de pesquisa que abordam especificamente sobre o tema escolhido. Quanto as seleções dos artigos foram incluídas os que foram escritos em português e publicados entre os anos de 2019-2024. Como critério de exclusão foram descartados os artigos cujo tema não abordasse sobre a pesquisa. Os resultados encontrados foram analisados e comparados a finalidade de discutir e formular considerações importantes para o tema abordado nesse trabalho.

Para uma seleção adequada das fontes que foram utilizadas no presente trabalho houve uma pesquisa de artigos científicos e livros, além de consultas em sites destinados a pesquisa científica, sendo utilizado os descritores: abuso sexual na infância, satisfação sexual, mulheres vítimas, violação sexual infantil, nas bases de dados Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (*LILACS*).

## **6 RESULTADOS**

O objetivo deste estudo é investigar e compreender os profundos impactos psicológicos do abuso sexual na infância em mulheres. A pesquisa busca explorar as diferentes manifestações e consequências emocionais desse trauma, analisando seu impacto ao longo do desenvolvimento e nas relações interpessoais. As fontes de pesquisa se limitaram a materiais somente da língua portuguesa e ao se concentrar especificamente nas experiências das mulheres, este estudo visa fornecer insights cruciais para intervenções terapêuticas e políticas de prevenção mais eficazes.

Utilizando o método da revisão sistemática e considerando os descritores previamente mencionados, foram identificados um total de 104 artigos nas bases de dados pesquisadas. Dentre esses, foram selecionados 31 estudos para análise mais aprofundada. Cada um desses estudos fornecia informações essenciais, como título, local de publicação, data de publicação e principais conclusões.

A análise dos dados neste estudo busca oferecer uma representação objetiva dos resultados, sem inserir interpretações subjetivas. O objetivo é apresentar os achados de forma clara e completa, permitindo a compreensão e avaliação por outros pesquisadores.

<b>Artigo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>
O abuso sexual infantil e seus possíveis reflexos no desenvolvimento da aprendizagem.	Ferreira, 2022	Evidenciar os reflexos do desenvolvimento da aprendizagem causados pelo abuso sexual infantil.	A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio de análise de artigos científicos e teorias de vários autores.	Espera-se que os resultados possam contribuir para que os gestores em saúde e políticas públicas, planejem ações e estratégias que venham minimizar a ocorrência de abusos sexuais.
Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa.	Cruz, 2021	Identificar as repercussões do abuso sexual experienciado na infância e na adolescência.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de setembro de 2018, a partir da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde.	Estudos mostram que vítimas de abuso sexual na infância e adolescência sofrem repercussões psicológicas, físicas, sexuais e sociais ao longo da vida.
O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional.	Ribeiro, 2023	Analisar o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM) enquanto um dispositivo info-comunicacional.	Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. O DSM foi analisado a partir da proposta de Foucault (1977), para quem um dispositivo é definido pela estrutura de seus elementos heterogêneos e pela sua gênese.	A primeira edição do Manual, o DSM-I, foi elaborada pela então American Medical Psychological Association, que viria a ser a American Psychiatric Association (APA), e publicado em 1952.
Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso	Bianco, 2022	Verificar e analisar a associação entre os acontecimentos traumáticos na infância - em especial o abuso sexual - e o transtorno depressivo.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que adotou como estratégia de pesquisa o Estudo de Caso.	Os resultados sugerem que os traumas intrafamiliares na infância contribuíram significativamente para a depressão da paciente, indicando que o abuso sexual

				pode ser um fator determinante para o desenvolvimento dessa condição no futuro.
Abuso sexual infantil.	Oliveira, 2020	Conscientizar os alunos a como se protegerem do abuso sexual, usando os meios de denúncia e/ou denunciando a violência para alguém em que eles possam confiar.	Para este trabalho utilizaremos a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, revistas e sites que falam sobre esta temática.	Os resultados foram excelentes e satisfatórios, especialmente considerando que o tema é muitas vezes considerado um tabu. Para as crianças, foi informativo e de grande importância. Concluímos com sucesso o trabalho aplicado para o público infantil.
A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse pós-traumático vítimas de abuso sexual na infância—uma revisão da literatura.	Paz, 2022	Descrever como a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) auxilia no tratamento de estresse pós-traumático (TEPT) em vítimas de violência sexual.	Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas seguintes bases de dados: BVS Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO, (Scientific Electronic Library Online); PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).	Como resultados, foram observadas melhorias substanciais referentes à redução dos sintomas na depressão, ansiedade e TEPT.
O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno.	Paixão, 2023	Analisar o fenômeno da violação de direitos no que diz respeito ao abuso e à exploração sexual da criança e do adolescente.	A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2014 na cidade de São Paulo, Brasil, na qual se recorreu a uma abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar relatos de vítimas de abuso sexual.	O combate ao abuso sexual e exploração não é solucionado com reflexões ou atitudes filantrópicas. Requer um processo pedagógico longo e complexo, embasado em fundamentos jurídicos, psicológicos e científicos.

Abuso sexual na infância: uma revisão não sistemática	Zaparolli, 2019	Investigar a eficácia do tratamento em terapia cognitivo-comportamental de crianças vítimas de abuso sexual.	Foi realizada uma revisão não sistemática, através de artigos científicos publicados entre 2008 a 2018.	Através deste estudo, verificou-se que o abuso sexual infantil traz mudanças comportamentais na criança e há diferenças nas manifestações de sintomas entre meninas e meninos.
Abuso sexual na infância e redes de apoio social: guia prático para avaliação e clínica forense.	Buccieri, 2023	Promover articulações entre o abuso sexual na infância e a formação das redes de apoio social considerando o contexto de avaliação e clínica forense.	Estudo de revisão sistemática com metanálise.	A avaliação psicológica de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual é um desafio para os profissionais, devido à complexidade.
Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas: uma revisão sistemática.	Nunes, 2020	Buscar na literatura os efeitos psicológicos dessa violência na criança e de que maneira esta interfere em seu desenvolvimento biopsicossocial.	Revisão sistemática distintos tipos de violências contra crianças, sendo evidenciadas pelos estudos a violência sexual e a física.	A violência infantil é predominantemente intrafamiliar. É crucial aprofundar estudos sobre suas consequências nas crianças, que são pouco investigadas, mas que afetam significativamente seu desenvolvimento biopsicossocial.
Avaliação do perfil psicosssexual, por meio da abordagem centrada na pessoa, em mulheres com disfunção sexual antes e após tratamento medicamentoso com Tribullus terrestris.	Antunes, 2020	Avaliar a saúde psicosssexual pela perspectiva humanista da abordagem centrada na pessoa (ACP) antes e após o uso de Tribulus Terrestris em mulheres com disfunção sexual feminina.	Uma série consecutiva de 100 mulheres com disfunção sexual feminina foi recrutada para participar do estudo no serviço de Sexologia.	O estudo destaca a importância da abordagem centrada na pessoa na avaliação de disfunções sexuais femininas, enfatizando os aspectos psicosssexuais após o tratamento com Tribulus Terrestris.

## 7 DISCUSSÃO

Mulheres vítimas de abuso sexual na infância enfrentam maior probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos, como estresse pós-traumático, depressão e ansiedade,

afetando seu desenvolvimento emocional e relacionamentos interpessoais. Esses problemas também podem influenciar diretamente a satisfação sexual na idade adulta, dificultando relacionamentos íntimos saudáveis (Ferreira, 2022).

De acordo com Cruz (2021), a violência sexual na infância é um problema presente em diversos países, sendo a segunda maior causa de violência infantil no Brasil. As vítimas têm potencial de desenvolver diversos transtornos que podem afetar aspectos fisiológicos, psicossociais e cognitivos.

Conforme Antunes (2020), aponta, as consequências psicológicas do abuso sexual na infância são vastas e complexas, variando de sintomas de estresse pós-traumático a distúrbios de ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento. Muitas mulheres que foram vítimas de abuso sexual na infância enfrentam dificuldades significativas em estabelecer e manter relacionamentos íntimos e afetivos saudáveis.

Os efeitos do abuso sexual na infância podem se manifestar de maneiras sutis e insidiosas nos relacionamentos afetivos das mulheres ao longo da vida adulta. Questões como baixa autoestima, dificuldade em estabelecer limites saudáveis, medo de intimidade e problemas de confiança podem surgir, comprometendo a capacidade de construir vínculos emocionais seguros e satisfatórios (Bianco, 2022).

O abuso sexual infantil pode manifestar-se de diversas formas, inclusive com contatos físicos inapropriados, tais como toques genitais, tentativas de consumação sexual e penetração. Além disso, outras formas de contato não desejadas pela criança, como beijos e toques, podem ser consideradas inadequadas e identificadas como abuso sexual (Oliveira, 2020).

Como apontado Paz (2022), destaca que o abuso sexual sem contato físico também é uma forma grave de violação, ocorrendo através de verbalizações obscenas, exibicionismo e exposição de materiais pornográficos.

Buccieri e Paixão (2023), ambos destacam a importância do ambiente social no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, embora possuam perspectivas distintas sobre sua influência. Enquanto Piaget reconhece os fatores externos como relevantes, mas não determinantes para o desempenho intelectual, Vygotsky considera o contexto como determinante no desenvolvimento do indivíduo, enfatizando a interação com o meio.

Segundo Nunes (2020), a linha entre o que é aceitável e o que não é pode ser obscurecida por experiências passadas de violação de seus próprios limites, o que pode prejudicar sua capacidade de buscar relacionamentos íntimos e satisfatórios na vida adulta.

Esses desafios psicológicos e emocionais podem ter um impacto significativo na satisfação sexual das mulheres na vida adulta, afetando sua capacidade de desfrutar de

intimidade física e emocional. Conforme Ferreira (2022), a violência sexual pode desencadear uma série de problemas de disfunção sexual, como dispareunia e falta de desejo sexual, tornando difícil ou impossível a participação em atividades sexuais consensuais.

É fundamental reconhecer que o impacto do abuso sexual na infância não se limita apenas à esfera individual, mas também pode influenciar significativamente os relacionamentos afetivos das mulheres. Rocha (2022) destaca que as vítimas podem experimentar uma série de emoções complexas na relação com o parceiro, incluindo desconfiança, medo, raiva e até mesmo sentimentos contraditórios de proximidade e repulsa.

Para abordar esses desafios de forma eficaz, é importante fornecer às mulheres sobreviventes de abuso sexual na infância acesso a apoio psicológico especializado e intervenções terapêuticas adequadas (Antunes, 2020).

Por fim, é importante reconhecer que a jornada de recuperação das mulheres que sobreviveram ao abuso sexual na infância é única e pode exigir um apoio contínuo ao longo do tempo. Oliveira (2020), destaca que o autocuidado desempenha um papel importante nesse processo, e é fundamental que as mulheres tenham acesso a recursos e serviços que promovam sua saúde mental e emocional.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise detalhada dos impactos do abuso sexual na infância no desenvolvimento psicológico das mulheres e em sua satisfação sexual na vida adulta, torna-se evidente a necessidade urgente de abordar essa questão de forma holística e multifacetada. Os estudos revisados revelam que o abuso sexual na infância não é apenas um evento isolado, mas um trauma que pode reverberar ao longo da vida de uma mulher, afetando sua saúde mental, emocional e seus relacionamentos interpessoais.

É importante reconhecer que as consequências do abuso sexual na infância são complexas e variadas, com impactos que vão muito além do aspecto físico. Como evidenciado por diversos autores, as sequelas psicológicas do trauma podem persistir ao longo do tempo, afetando a autoestima, a capacidade de confiar nos outros e a habilidade de estabelecer relacionamentos saudáveis e satisfatórios.

Além disso, os estudos revisados destacam a importância de fornecer apoio psicológico especializado e intervenções terapêuticas adequadas às mulheres sobreviventes de abuso sexual na infância. A terapia cognitivo-comportamental, juntamente com um ambiente seguro e empático, pode desempenhar um papel fundamental no processo de recuperação, ajudando as

mulheres a reconstruir sua autoestima, restaurar seu senso de controle sobre suas vidas e promover sua saúde mental e emocional.

No entanto, é importante reconhecer que o caminho rumo à recuperação não é linear e pode exigir um apoio contínuo ao longo do tempo. É essencial garantir que as mulheres tenham acesso a recursos e serviços que promovam seu bem-estar geral e sua satisfação sexual na vida adulta. Isso inclui não apenas apoio psicológico, mas também educação sobre sexualidade, prevenção de abuso e promoção de relacionamentos saudáveis.

Em última análise, abordar eficazmente o impacto do abuso sexual na infância requer uma abordagem abrangente que envolva não apenas intervenções individuais, mas também mudanças sociais e culturais mais amplas. É fundamental criar uma sociedade onde o abuso sexual seja intolerável, onde todas as vítimas sintam-se encorajadas a buscar ajuda e apoio, e onde todas as crianças possam crescer em um ambiente seguro e protegido. Somente assim poderemos verdadeiramente promover o bem-estar e a satisfação sexual das mulheres, permitindo-lhes viver vidas plenas e significativas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Emanuela Varela; FERREIRA, Caroline Araújo Lemos. **Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas consequências psicológicas, cognitivas e emocionais: revisão integrativa de literatura.** Psicologia e Saúde em debate, v. 6, n. 2, p. 80-96, 2020.

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. **“Pode gritar, ninguém vai acreditar em você”:** A saúde mental de mulheres vítimas de violência sexual. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e1509119652-e1509119652, 2020.

ANTUNES, Enylda Motta Gonçalves et al. **Avaliação do perfil psicosssexual, por meio da abordagem centrada na pessoa, em mulheres com disfunção sexual antes e após tratamento medicamentoso com Tribullus terrestris.** 2020.

BARNHILL, John. W. **Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT).** MANUAL MSD, 2020. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/ptbr/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornosrelacionados-a-estressores/transtorno-de-estresse-p%C3%B3s-traum%C3%A1ticotept>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

BIANCO, Omar Moreira; TOSTA, Rosa Maria. **Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta:** um estudo de caso. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 14, n. 2, p. 1-25, 2021.

BUCCIARI, Karla Cristina Kurquievicz; DOS SANTOS AZEVÊDO, Adriano Valério. **Abuso sexual na infância e redes de apoio social:** guia prático para avaliação e clínica forense. Editora Dialética, 2023.

CASTILHO, Tamires; FARINA, Marianne. **Terapia Cognitivo Comportamental para**

**Transtorno de Estresse pós-Traumático em Casos de Violência Sexual contra a Mulher.** Id on Line. Revista de Psicologia, v. 17, n. 69, 2023.

COSTA, Barbara Carolyny Pereira; DA SILVA BEM, Márcia Maria; DA COSTA GODINHO, Mônica Lá-Salette. **Determinantes sociais da saúde e sua influência na vida de mulheres vítimas de violência doméstica.** Global Academic Nursing Journal, v. 1, n. 2, p. e31-e31, 2020.

CRUZ, Moniky Araújo da et al. **Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência:** revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1369-1380, 2021.

DANETTE, Amanda et al. **Saúde mental e o abuso sexual infantil:** um estudo bibliográfico sobre o transtorno de estresse pós-traumático. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 1, p. 1116-1135, 2024.

FERREIRA, Vivianne Tavares; FERREIRA, Bruna Milene. **O abuso sexual infantil e seus possíveis reflexos no desenvolvimento da aprendizagem.** Educação e cultura em debate, v. 8, n. 1, p. 39-67, 2022.

GALVÃO, Khristie Ellen Rocha et al. **Vivencia do erótico no mundo digital:** implicações na sexualidade. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 41, 2023.

LANDIM, Carízia Cruz et al. **Transtorno de Personalidade Borderline como Consequência do Abuso Sexual em Crianças.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 6, n. 3, p. 224-224, 2021.

LESSA, Camila Bahia; MAYOR, Andréa Soutto. **(Re) violências socialmente infligidas a meninos sexualmente abusados por mulheres.** Psicologia Revista, v. 30, n. 2, p. 332-362, 2021.

LIMA, Eduardo dos Santos de; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. **Abuso sexual infantil, câncer e outras doenças avaliados pelo rorschach:** revisão sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, p. e222038, 2021.

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho et al. **Limites e intolerâncias de mulheres sobreviventes do abuso sexual infantil.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-7], 2019.

MAGALHÃES, Teresa. **Violência e abuso:** respostas simples para questões complexas. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2020.

MAZO, ALEX et al. **Análise bibliográfica e sistemática da literatura acadêmica sobre “cidades inteligentes”, “turismo” e “competitividade”.** Turismo: Visão e Ação, v. 23, p. 148-168, 2021.

MEIRA, Janderson Costa; DE CASTRO, Ewerton Helder Bentes. **O abuso sexual na infância e adolescência, a corporeidade silenciada:** relato de experiência no plantão psicológico. Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, v. 16, n. 1, jan-jun, p. 91-111, 2023.

MELO, Luã Medeiros Fernandes de. **Rede Intersetorial de Enfrentamento ao Abuso Sexual Infantojuvenil:** Uma Revisão da Literatura. Rede Intersetorial de Enfrentamento ao Abuso



Sexual Infantojuvenil: Uma Revisão da Literatura, 2021.

NASCIMENTO, Letícia Sousa et al. **Perfil de violência sexual em mulheres:** uma revisão integrativa da literatura. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 32, 2020.

NUNES, Ana Clara Pereira et al. **Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas:** uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, 2020.

OLIVEIRA, Milena Camili Cardoso Gomes et al. **Abuso sexual infantil.** Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2020.

OLIVEIRA, Victória Gaiardo; DE FELICE, Eliana Marcello. **A relação mãe-filho no enfrentamento do abuso sexual infantil:** a visão do psicólogo. Aletheia, v. 55, n. 2, 2022.

PAIXÃO, Érica Souza; NETO, João Clemente Souza. **O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno.** Territorium, n. 27 (I), p. 97-111, 2020.

PAZ, Fernanda Marques; ARAÚJO, Natieli. **A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse pós-traumático vítimas de abuso sexual na infância—uma revisão da literatura.** Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 6, n. 11, p. 34-50, 2022.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; MARTELETO, Regina Maria. **O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo informacional.** Encontros Bibli, v. 28, p. e90801, 2023.

ROCHA, Eduarda Emília Moura; MARCHETTO, Danielle Bolsan. **Consequências do Abuso Sexual Infanto-juvenil.** Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC, v. 7, n. 2, p. 27-34, 2022.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; DA LUZ PELISOLI, Cátula. **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescente:** testemunho e avaliação psicológica. Vetor Editora, 2020.

SILVA, Érica Beatriz Portela et al. **Atuação do psicólogo na rede de proteção junto a famílias com histórico de abuso sexual infantil.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 4995-5013, 2023.

SOUZA, Chrislei Ribeiro; FERREIRA, Bruna Milene. **Abuso sexual infantil:** seus efeitos na aprendizagem. Educação e cultura em debate, v. 9, n. 1, p. 44-62, 2023.

VARGER, Amanda Minatti; FURTADO, Mariene Mara Contador. **O impacto do abuso sexual na sexualidade do indivíduo.** Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú, v. 20, 2023.

VIEIRA, Júlia Teodosio et al. **O impacto psicológico em mulheres vítimas de abuso sexual sobre seus futuros relacionamentos.** Diálogos Interdisciplinares, v. 8, n. 10, p. 59-68, 2019.

ZAPAROLLI, Clarissa; GOMES, Karin Martins. **Abuso sexual na infância:** uma revisão não sistemática. Revista de Iniciação Científica, v. 17, n. 2, p. 85-98, 2019.